

Milagre Eucarístico de VALENCIA

ESPAÑA



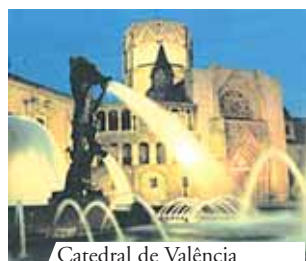
Este precioso objecto esteve sempre no centro de histórias e romances fantásticos como a “Lenda dos Cavaleiros da Távola Redonda” em Inglaterra, “Os contos de Perceval” em França e de “Parzival na Alemanha, nos séculos XII-XIII. Este género foi também retomado por Wagner sob a perspectiva esotérica cristã, e no fim do século XX, os romances fantásticos escritos por B. Cornwell favoreceram o nascimento de movimentos editoriais que duram até agora.



O Santo Cálice de València



Percurso completado pelo Santo Cálice



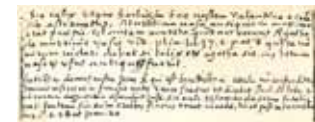
Catedral de València



A Sagrada Ceia, Juan de Juanes, Museu do Prado (Madrid)



Documento de entrada do Santo Cálice na Catedral de València, em 1437



Texto da nota escrita por Juan de Ribera, no qual ele certifica que «até hoje se conserva na nossa Catedral o Santo Cálice»



João Paulo II beija o Santo Graal de València



O Santo Graal de València é o cálice que Jesus usou na Última Ceia com os seus Apóstolos, para consagrar e oferecer o Vinho Eucarístico, isto é, o Seu Sangue, mas foi também reconhecido como o copo no qual José de Arimatea recolhe o Sangue de Cristo Crucificado. Existem muitas variantes para indicar o Graal: “San Gréal”, “Holy Grail”, “Sangreal” em Inglaterra, “Sanct Graal” e “Saint Graal” no francês antigo e moderno, “Gral” e “Grael” em alemão. A “grolla” valenciana é parente lexicalmente estreita de Graal e semelhante ao latino “gradalis” ou “gratalis”, “vaso”. De muitas fontes, sabíamos que alguns séculos depois da morte de Cristo, em Jerusalém, foi mostrado o Santo Graal aos peregrinos cristãos. Segundo o relatório de Arculfo, Bispo francês que viveu na Terra Santa em 720 d.C., na igreja do Santo Sepulcro em

Jerusalém estava guardado o Cálice do Senhor, onde ele mesmo consagrou o seu próprio Sangue. O Venerável Beda acrescenta que a taça estava protegida por uma rede e que se podia tocar e beijar, somente através de uma abertura aí feita. Não se conhece bem a data em que o Cálice foi trazido de Jerusalém, e é muito provável que a data remonte ao século VII.

Hoje em València, na capela gótica do Santo Cálice, na Catedral da cidade, está conservado e exposto à veneração dos fiéis, um cálice miraculoso que a tradição identifica com o Santo Graal. A base deste precioso objecto é formada de diversas porções: a parte superior de um cálice de cornalina invertido, constitui a base, a haste está enriquecida com pedras preciosas e a parte superior é uma taça também essa de

cornalina. Estas partes são atribuídas a diversas épocas; a taça é a mais antiga e a mais difícil de datar e constituiu a fracção mais interessante. Sobre a base está por outro lado uma inscrição árabe de uma interpretação controversa, mas que poderia fornecer uma ulterior prova para a datação. Segundo o professor Salvador Antuñano, «quando se conhece o mistério do Cálice do Santo Graal, damo-nos conta que nisso não há nada de enigmático ou esotérico.

A história deste precioso Cálice diz respeito ao episódio da história mais dramático, mais sublime que a humanidade terá alguma vez vivido: a História do Verbo que se fez Homem e Eucaristia».